

“Boa vontade pode ser solução”

SANTO DOMINGO — O banqueiro norte-americano David Rockefeller afirmou ontem que a dívida externa dos países latino-americanos é um problema “muito complicado”, mas advertiu que, se houvesse “boa vontade política”, a solução seria menos difícil.

“Os bancos credores devem ajustar-se à nova realidade sobre a dívida externa da América Latina”, assinou Rockefeller, que está em visita particular à República Dominicana, onde foi recebido em audiência pelo presidente Joaquín Balaguer.

PLANO MARSHALL

Em Washington, a instituição financeira American Express propôs a criação de um novo Plano Marshall para contribuir na solução da crise econômica mundial, caracterizada pela recessão e pela dívida externa dos países em desenvolvimento e do Terceiro Mundo.

O presidente executivo do American Express, James Robinson, disse que a iniciativa teria como estratégia global o aporte de US\$ 60 bilhões dos principais países industrializados, que seriam canalizados pelo Banco Mundial.

O plano, segundo Robinson, visa utilizar os excedentes financeiros do Japão e Alemanha Ocidental, duas das nações com maiores reservas monetárias, devido ao bom desempenho comercial.

Na última assembléia anual do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, em novembro, em Washington, o Japão renovou sua oferta de ampliar substancialmente sua contribuição como sócio de ambos os organismos, mas condicionando essa medida a sua influência sobre os mesmos.

Com a crise financeira e a recessão econômica internacional, governos latino-americanos e outras nações com problemas de dívida externa e desenvolvimento passaram a defender a formulação de um novo Plano Marshall. Entre 1948 e 1952, o Plano Marshall destinou US\$ 21 bilhões para a reconstrução das nações européias ocupadas pela Alemanha durante a II Guerra Mundial. Segundo o presidente do American Express, a participação do Japão e Alemanha é importante.